

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### BIBLIOTECA PÚBLICA E CIÊNCIA CIDADÃ: QUESTÕES DE PARTIDA

#### *PUBLIC LIBRARY AND CITIZEN SCIENCE: STARTING QUESTIONS*

**Elisio Custodio Brentan Junior** – Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
**Terezinha Elisabeth da Silva** – Câmara dos Deputados / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** discute a relação entre Ciência Cidadã e Bibliotecas Públicas, destacando o potencial dessas instituições na promoção da participação cidadã e democratização do conhecimento. Com base em pesquisa bibliográfica realizada em 2023 no Google Acadêmico, foram analisados cinco artigos relevantes. Os resultados evidenciam o papel estratégico das bibliotecas e da pessoa bibliotecária na mediação do acesso à informação e no fortalecimento da cidadania. Conclui-se que a adoção de práticas de Ciência Cidadã pelas bibliotecas públicas reforça sua missão histórica e contribui para sociedades mais justas, participativas e informadas.

**Palavras-chave:** ciência cidadã; biblioteca pública; mediação.

**Abstract:** this study discusses the relationship between Citizen Science and Public Libraries, highlighting the potential of these institutions in promoting civic engagement and the democratization of knowledge. Based on a literature review conducted in 2023 using Google Scholar, five relevant articles were analyzed. The results emphasize the strategic role of libraries and librarians in mediating access to information and strengthening citizenship. It is concluded that the adoption of Citizen Science practices by public libraries reinforces their historical mission and contributes to building more just, participatory, and informed societies.

**Keywords:** citizen science; public library; mediation.

### 1 INTRODUÇÃO

A Ciência Cidadã configura-se como um campo emergente, cujos desdobramentos têm gerado benefícios significativos para pesquisadores, cidadãos e para a sociedade em geral. Considerando seus objetivos e funções, as Bibliotecas Públicas apresentam-se como instituições com vocação para o desenvolvimento de ações alinhadas aos princípios da Ciência Cidadã.

A relevância da Ciência Cidadã para a Ciência da Informação evidencia-se por sua conexão direta com os eixos fundamentais da área: produção, organização, preservação,

disseminação e uso da informação. Ao envolver cidadãos não especialistas, amplia-se a rede de produção do conhecimento e rompem-se modelos centralizados de pesquisa. Essa abordagem de Ciência conecta-se aos princípios do acesso aberto e do letramento informacional, pois estimula competências críticas no uso e interpretação de dados, promovendo transparência e democratização do conhecimento.

Este trabalho integra parte de dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina e objetiva apresentar discussão acerca da relação entre Ciência Cidadã e Biblioteca Pública. Tal relação é explorada a partir de estudo bibliográfico com levantamento realizado em 2023, na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores *Ciência Cidadã/Citizen Science* e *Biblioteca Pública/Public Library*, sem recorte temporal.

O levantamento resultou na identificação de cinco documentos relevantes, artigos científicos em Língua Inglesa, uma vez que não foram recuperados documentos em bases brasileiras que unissem de forma específica os dois descritores selecionados para o estudo, optou-se por recorrer a fontes em Língua Inglesa.

Observou-se, contudo, que a busca pelo termo mais amplo "Ciência Aberta" (*Open Science*) apresentou maior número de resultados em Língua Portuguesa. Ressalta-se que a Ciência da Informação no Brasil vem demonstrando interesse crescente pelo tema da Ciência Cidadã, com destaque para o dossiê temático intitulado "Ciência cidadã e laboratórios cidadãos", publicado pela "Liinc em Revista" no ano de 2017.

Corroborando essa tendência, estudo sobre o estado da arte das pesquisas em Ciência Cidadã no Brasil evidenciou que a produção de conhecimento na área concentra-se principalmente nos campos da saúde, meio ambiente, educação e ciências exatas (Paoli; Rumenos; Doro; Faciolla, 2021).

## **2 CIÊNCIA CIDADÃ: UM TEMA EM EVIDÊNCIA**

Conforme apontado por Wehn *et al.* (2020), a Ciência Cidadã abrange todos os campos de pesquisa e produção de conhecimento. Além disso, envolve a participação de indivíduos em um ou mais estágios de pesquisa científica e adere a protocolos e princípios científicos, levando em consideração elementos como ética, responsabilidade e igualdade de oportunidades para cientistas e não cientistas. De modo semelhante, a Ciência Aberta configura-se como um conceito mais amplo (guarda-chuva), sob o qual se insere a própria

Ciência Cidadã e os demais componentes do Movimento Aberto: fontes abertas, dados abertos, acesso aberto, códigos abertos, avaliação aberta, participação aberta, *altmetrics*. E ainda as condições de participação em experiências compartilhadas: reprodutibilidade, cocriação, envolvimento público e engajamento público (Wehn *et al.*, 2020).

A Ciência Cidadã é um método emergente voltado ao fortalecimento da produção científica, à promoção da alfabetização científica e ao apoio educacional, buscando também atender às demandas sociais com base em evidências. Nessa abordagem, cidadãos contribuem com observações ou análises de dados em investigações geralmente formuladas por cientistas profissionais, embora possam também ser iniciadas por membros da comunidade (Ignat; Cavalier; Nickerson, 2019).

A Ciência Cidadã tem despertado crescente interesse entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e de distintas regiões do mundo. Esse interesse pode ser atribuído a uma de suas características fundamentais: a participação ativa de cidadãos no desenvolvimento de pesquisas científicas. Os benefícios decorrentes dessa participação estendem-se tanto aos pesquisadores responsáveis pela condução dos estudos, quanto aos cidadãos que passam a integrar o processo de construção do conhecimento científico.

De acordo com Vayena e Tasioulas (2015), são duas as principais razões que explicam a expansão em larga escala da Ciência Cidadã. A primeira relaciona-se com o acesso disseminado das tecnologias móveis, que ampliam a conectividade dos indivíduos à internet e, conseqüentemente, viabilizam sua inserção em projetos científicos colaborativos. A segunda refere-se ao amadurecimento da consciência entre os pesquisadores que têm reconhecido, de forma progressiva, a importância da participação cidadã em processos científicos, culturais e políticos que exercem impactos diretos sobre a vida em sociedade.

### **3 BIBLIOTECA PÚBLICA E O PAPEL DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA**

As características e objetivos da Ciência Cidadã apresentam cenário propício para a atuação da Biblioteca Pública, uma vez que ela desempenha papel essencial na democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à cultura, promovendo a alfabetização, a inclusão social e o fortalecimento das comunidades. Em teoria a instituição constitui-se como um espaço inclusivo e acessível a pessoas de diferentes faixas etárias e origens étnicas, sem qualquer distinção, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Ocorre que, historicamente, as bibliotecas e seus acervos nem sempre se apresentaram como espaços acolhedores aos visitantes, tampouco demonstraram preocupação com o bem-estar dos usuários ou com a satisfação de suas necessidades informacionais. Ao contrário, durante a Idade Média, por exemplo, bibliotecas eram concebidas como espaços cercados por barreiras físicas e simbólicas, restritos a segmentos muito específicos da sociedade. O acesso às estantes era limitado, sendo vedada a circulação de pessoas sem autorização expressa das instituições responsáveis pela guarda dos acervos.

A aproximação da biblioteca pública com as camadas populares da sociedade teve início por volta da década de 1850, momento em que parte da arrecadação tributária passou a ser destinada à construção e manutenção dessas instituições. Surgia, assim, uma entidade complementar à escola, com impacto significativo na formação de cidadãos ao longo de diferentes estágios da vida — da infância à vida adulta (Serrai, 1975).

A partir do século XX, as bibliotecas públicas passaram a receber atenção mais sistemática em virtude de seu potencial papel na promoção da educação, da cultura e da informação. Tal relevância é evidenciada na publicação do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre a biblioteca pública, que define a instituição como “o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros” (IFLA/UNESCO, 2022).

Ferreira (1978) enfatiza algumas das funções essenciais das bibliotecas públicas, entre as quais se incluem o fomento à educação, a oferta de bases sólidas para o fornecimento de informação, e a promoção da cultura e do lazer. Tais funções devem ser desempenhadas sem qualquer forma de discriminação, garantindo o acesso universal aos membros da comunidade.

Por meio do incentivo à educação muitos desses espaços consolidaram sua presença e legitimidade institucional e cidadã. Embora a dimensão educacional tenha sido inicialmente predominante, com o tempo, as Bibliotecas Públicas passaram a incorporar atividades culturais e de entretenimento, ampliando seu impacto social (Nogueira, 1986).

Ao analisar as bibliotecas públicas como instituições socioculturais, Brettas (2010) identificou relações com diversos conceitos, como memória identidade e ideologia. A leitura e a escrita, por sua vez, são práticas fundamentais para a preservação da memória e da identidade comunitária, bem como para o fomento à cultura gráfica e à alfabetização em língua vernácula.

Moura (2014) destaca que a biblioteca pública deve ser compreendida como um agente fundamental na promoção e na salvaguarda da democracia, ao assegurar o livre acesso à informação em todas as suas formas, promovendo oportunidades de reflexão que contribuem para a construção do conhecimento crítico e fundamentado. Trata-se de uma instituição que desempenha papel estratégico no apoio à educação e à formação cidadã em todos os níveis, por meio da promoção da leitura e do estímulo à formação de leitores críticos e seletivos, capazes de utilizar a informação como instrumento de desenvolvimento pessoal, coletivo e de transformação social.

A atuação das bibliotecas públicas deve ser orientada por uma perspectiva dialógica, fundamental à construção identitária e cultural dos sujeitos, ao passo que a mediação se configura como prática estruturante nesse processo, conforme defende Gomes (2014). Martins (2014), por sua vez, ressalta a importância de problematizar o papel dessas instituições como espaços de cidadania, destacando a necessidade de superar o senso comum para melhor compreender as demandas infoculturais das comunidades em suas dimensões micro e macro.

Refletir sobre a mediação nos espaços públicos, a exemplo da biblioteca pública, traz ao debate um elemento fundamental que atua em um conjunto de funções com impacto na criação de demanda e na oferta de serviços informacionais prestados: a pessoa bibliotecária.<sup>1</sup>

Cunha (2003) destaca o papel social da pessoa bibliotecária, ao enfatizar que suas competências técnicas devem ser aliadas a uma postura crítica diante da realidade, de modo a promover a autonomia informacional dos usuários. A autora defende que a atuação desse profissional deve estar orientada por uma consciência transformadora, capaz de fomentar o uso reflexivo da informação. Nesse mesmo sentido, Dudziak (2007) reforça a necessidade de a pessoa bibliotecária assumir uma função educativa, atualizando suas competências em informação e adotando práticas transformadoras que contribuam para o desenvolvimento crítico da comunidade.

O Manifesto da Biblioteca Pública (IFLA-UNESCO, 2022) reconhece a pessoa bibliotecária como mediadora ativa e gestora dos recursos infoculturais, com responsabilidade na seleção qualitativa e quantitativa dos acervos. Ressalta ainda a

---

<sup>1</sup> Adota-se o uso da expressão “pessoa bibliotecária” em substituição às formas tradicionais “bibliotecário” ou “bibliotecária”, com o objetivo de empregar linguagem mais inclusiva e neutra em termos de gênero, buscando evitar qualquer forma de distinção, exclusão ou constrangimento.

importância da formação continuada e da alocação adequada de recursos humanos e materiais para a oferta de serviços eficazes, recomendando que as instituições mantenedoras envolvam esses profissionais nas decisões sobre a gestão de recursos.

No processo de mediação a pessoa bibliotecária assume o papel de problematizadora, não de esclarecedora. Problematizadora no sentido de garantir condições para que as comunidades possam se despir do senso comum em prol de uma articulação política que a emancipe. Dessa forma, será possível confrontar dogmas e desconstruir estimas, com vistas à transformação social (Martins, 2014).

Problematizar, mediar, promover o acesso à informação e ao conhecimento, são funções com potencial transformador e necessário ao desenvolvimento de ações de Ciência Cidadã na Biblioteca Pública. Observa-se, ao longo do texto, que o papel da pessoa bibliotecária atuante em Bibliotecas Públicas permanece em um estágio de devir, expresso no que “deve ser”, “deveria ser” ou “poderia ser”. No plano ideal, espera-se que esse devir se concretize, traduzindo-se em ações efetivas e em capacidade real de enfrentamento das desigualdades sociais.

#### **4 CIÊNCIA CIDADÃ EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: DESTAQUES DA LITERATURA**

Conforme mencionado, a busca no Google Acadêmico resultou na identificação de cinco artigos com potencial para estabelecer conexões relevantes entre os temas investigados. Esses estudos, publicados nos anos de 2018, 2021 e 2022, foram redigidos em Língua Inglesa e fundamentam-se em pesquisas europeias. A seguir, procede-se à análise desses trabalhos.

Ignat, Cavalier e Nickerson (2019) argumentam que bibliotecas públicas e comunidades acadêmicas ocupam posição estratégica para apoiar iniciativas de Ciência Cidadã. Destacam a necessidade de conscientização sobre o conceito, a relevância científica e as competências envolvidas nesse tipo de prática. Com base na Conferência da LIBER (*Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche*) em 2012, os autores elencam diversas funções que as bibliotecas podem desempenhar, incluindo o apoio à criação de ferramentas para projetos, a comunicação de descobertas, a curadoria de materiais educativos e dados, a promoção de dados FAIR, o desenvolvimento de habilidades, a oferta de infraestrutura, o engajamento em ações de divulgação, recrutamento e retenção de voluntários, além do incentivo a uma postura positiva frente à Ciência Cidadã.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Esses mesmos autores destacam diferentes iniciativas institucionais que evidenciam o potencial da Ciência Cidadã. Na Biblioteca Nacional do Qatar, a atuação concentra-se na mediação entre pesquisadores e comunidades, promovendo criatividade e aprendizagem por meio de tecnologias como *softwares* estatísticos e impressoras 3D. Na Universidade de Barcelona, observam-se práticas interdisciplinares com ampla participação pública nas etapas das pesquisas. Os autores identificam, ainda, a tendência de adoção de mecanismos avaliativos, internos e externos, em projetos com enfoque cidadão. Já na Universidade do Sul da Dinamarca, os projetos de Ciência Cidadã são estruturados a partir de parcerias institucionais e concebidos como estratégia institucional, abrangendo áreas diversas como saúde e jornalismo (Ignat; Cavalier; Nickerson, 2019).

Estudo publicado por Senabre Hidalgo *et al.* (2021), analisa distintos parâmetros metodológicos aplicados a pesquisas com métodos participativos no campo do *design*. A pesquisa evidencia que diversas iniciativas adotam abordagens de participação e coparticipação, fundamentadas em técnicas e estratégias colaborativas, aplicadas de forma transversal em diferentes áreas do conhecimento. O trabalho baseou-se em um *framework* desenvolvido pela Rede de Bibliotecas Públicas de Barcelona, com o propósito de incluir a redefinição do papel da pessoa bibliotecária nas comunidades locais. Parte-se da concepção de bibliotecas como centros comunitários, sendo a pessoa bibliotecária entendida como mediadora e cocriadora, atuando colaborativamente com os usuários da biblioteca no desenvolvimento de projetos de pesquisa em *design*.

Cigarini *et al.* (2021) investigaram a possibilidade de as bibliotecas públicas se configurarem como centros promotores da ciência cidadã. Com base nos princípios orientadores dessa abordagem, os autores estabeleceram uma colaboração com profissionais da Rede de Bibliotecas Públicas de Barcelona, que participaram de atividades práticas voltadas à integração entre ciência e comunidade. O estudo contou com a participação de 30 pessoas bibliotecárias provenientes de 24 bibliotecas distintas, além de 40 usuários/interagentes, e sete pessoas bibliotecárias de três diferentes municípios e pesquisadores profissionais. Segundo os autores, o cenário social contemporâneo impõe às bibliotecas públicas o desafio de adaptar-se às transformações decorrentes da revolução digital, demandando, portanto, o desenvolvimento de estratégias inovadoras de atuação.

Os autores Cigarini *et al.* (2021) sustentam que a adoção de práticas emergentes, como a Ciência Cidadã, contribui para a renovação dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas,

consolidando-as como espaços de interação social, diálogo e cooperação. Ressaltam o potencial da Ciência Cidadã para promover a Ciência Aberta e fomentar processos de produção do conhecimento amplos, participativos e inclusivos. Na percepção das pessoas bibliotecárias envolvidas na pesquisa, o desenvolvimento de iniciativas colaborativas fortalece o engajamento das comunidades locais e intensifica os vínculos institucionais entre biblioteca e sociedade.

Lasky *et al.* (2021) distribuíram câmeras fotográficas a usuários de 63 bibliotecas públicas localizadas em 100 condados do Estado da Carolina do Norte, Estados Unidos. Os kits fornecidos continham câmeras, baterias, cabos de segurança, chaves e cartões de memória. A pesquisa delineou dois fluxos principais de trabalho. O primeiro envolvia o recrutamento e treinamento de voluntários, que recebiam câmeras camufladas para capturar imagens da fauna local. Essas imagens deveriam ser classificadas pelos voluntários e posteriormente enviadas à equipe de pesquisadores. O segundo referia-se ao processamento dos dados coletados, em que as imagens eram submetidas a um aplicativo (*eMammal*) para revisão especializada, e depois arquivadas em um repositório de dados acessível ao público. Os autores destacam o papel fundamental das bibliotecas públicas na logística de distribuição dos equipamentos, ressaltando, contudo, desafios como o fornecimento dos insumos necessários e a ausência de um sistema unificado para rastreamento dos dispositivos entregues, o que dificultou o controle da distribuição dos equipamentos aos participantes. Apesar dessas dificuldades, a infraestrutura física das bibliotecas e o envolvimento comunitário foram determinantes para o êxito do projeto.

Em estudo conduzido por Martek, Mucnjak e Mumelaš (2022), observou-se a escassez de relatos que evidenciem iniciativas colaborativas entre bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas. As autoras destacam que a consolidação de parcerias entre instituições de natureza distinta auxilia no enfrentamento de obstáculos significativos, como divergências conceituais, limitações de tempo e restrições orçamentárias. As autoras complementam que a baixa adesão de bibliotecas a projetos de Ciência Cidadã pode estar relacionada ao desconhecimento acerca do potencial da abordagem para as comunidades atendidas, o que contribui para a limitada busca por colaborações interinstitucionais. Diante disso, enfatizam a urgência de esforços voltados à promoção da Ciência Cidadã nas bibliotecas, destacando-se, entre eles, iniciativas regionais encampadas por organizações como a LIBER, que buscam

fomentar o envolvimento das bibliotecas com práticas participativas e colaborativas de produção do conhecimento.

Ainda que literatura analisada evidencie o papel central das bibliotecas como mediadoras estratégicas em projetos de Ciência Cidadã, também revela desafios estruturais, operacionais e conceituais para sua consolidação. Em suma, a literatura indica que o avanço da Ciência Cidadã nas bibliotecas depende de alguns fatores críticos como a institucionalização da abordagem em políticas e planos estratégicos; o investimento em competências e infraestrutura e; a articulação de redes colaborativas interinstitucionais que sejam capazes de potencializar recursos e ampliar a capilaridade das ações. Sem esses elementos, há o risco de que iniciativas permaneçam pontuais e de impacto restrito, perdendo-se assim a oportunidade de consolidar o protagonismo das bibliotecas no ecossistema da Ciência Cidadã e, por extensão, na promoção da Ciência Aberta.

No contexto brasileiro, esses fatores críticos tornam-se mais desafiadores porque a realidade nacional é marcada por um profundo abismo que decorre de fatores estruturais, institucionais e culturais que tendem a se agravar, não oferecendo um cenário favorável à integração entre Ciência Cidadã e Bibliotecas Públicas. Diversos fatores contribuem para a dificuldade de integração, entre os quais se destacam as limitações estruturais e orçamentárias, deficiência na formação e capacitação profissional específica, distanciamento em relação à realidade cultural das comunidades atendidas, inexistência de redes colaborativas consolidadas e, evidentemente, ausência de políticas públicas de informação e cultura que fomentem tal articulação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações apresentadas neste trabalho permitem compreender que a integração entre Ciência Cidadã e Bibliotecas Públicas configura-se como uma possibilidade concreta de fortalecimento da democracia informacional, da produção colaborativa do conhecimento, da inclusão social e, conseqüentemente, do exercício pleno da cidadania. Ao se consolidarem como espaços de participação ativa e de aprendizagem contínua, as Bibliotecas Públicas ampliam o envolvimento das comunidades em projetos científicos, promovendo o acesso democrático à ciência e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente engajados.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Destaque-se aqui a importância do reconhecimento do papel estratégico da pessoa bibliotecária, da implementação de políticas públicas e da construção de parcerias institucionais voltadas à promoção de práticas participativas. Dessa forma, a incorporação da Ciência Cidadã às ações das Bibliotecas Públicas não apenas atualiza sua função histórica, mas também reafirma seu compromisso com a transformação social e com a consolidação de sociedades mais igualitárias, informadas e democráticas.

No contexto brasileiro, a implementação de ações de Ciência Cidadã em Bibliotecas Públicas requer a formulação de políticas estruturantes, o investimento consistente em infraestrutura e na formação de recursos humanos e o desenvolvimento de ações de sensibilização comunitária, de modo a viabilizar a concretização de seu potencial transformador e converter o devir em realidade efetiva.

## **REFERÊNCIAS**

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 101–118, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1153>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CIGARINI, Anna; BONHOURE, Isabelle; VICENS, Julián; PERELLÓ, Josep. Public libraries embrace citizen science: strengths and challenges. **Library and Information Science Research**, v. 43, n. 2, Apr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2021.101090>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **BIBLIOS**, Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, Lima, v. 4, n. 15, p. 67-76, abr./jun. 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=743225>. Acesso em: 19 set. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, jan./jun. 1978. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/4181> Acesso em: 20 set. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira Gomes. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 151-163, out./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2264>. Acesso em: 17 set. 2023.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 20 set. 2023.

IGNAT, Tiberius; CAVALIER, Darlene; NICKERSON, Caroline. Citizen Science und Bibliotheken: Walzer tanzen auf dem Weg zur Zusammenarbeit. **Mitteilungen der Vereinigung Österreichischer Bibliothekarinnen und Bibliothekare**, [S. l.], v. 72, n. 2, p. 328–336, 2019. Disponível em: <https://journals.univie.ac.at/index.php/voebm/article/view/3047>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LASKY, Monica; PARSONS, Arielle; SCHUTTLER, Stephanie; MASH, Alexandra; LARSON, Lincoln; NORTON, Ben; PEASE, Brent; BOONE, Hailey; GATENS, Lisa; KAYS, Roland. Candid critters: challenges and solutions in a large-scale citizen science camera trap project. **Citizen Science: Theory and Practice**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/cstp.343>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARTEK, Alisa; MUCNJAK, Dorja; MUMELAŠ, Dolores. Citizen science in Europe: challenges in conducting citizen science activities in cooperation of university and public libraries. **Publications**, [S. l.], v. 10, n. 52, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/publications10040052>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 164-185, out./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2298>. Acesso em: 17 set. 2023.

MOURA, Maria Aparecida. Heterotopias, mundo comum e as bibliotecas públicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 64-78, out./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2299>. Acesso em: 17 abr. 2025.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 222-248, set. 1986.

PAOLI, Thiago; RUMENOS, Nijima Novello; DORO, João Lucas Piubeli; FACIOLLA, Lucas de Souza. O estado da arte das pesquisas sobre ciência-cidadã no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 13., 2021, Campina Grande. [on-line] **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76290>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SENABRE HIDALGO, Enric; PERELLÓ, Josep; BECKER, Frank; BONHOURE, Isabelle; LEGRIS, Martine; CIGARINI, Anna. Participation and co-creation in citizen science. *In*: VOHLAND, Katrin; LAND-ZANDSTRA, Anne; CECCARONI, Luigi; LEMMENS, Rob; PERELLÓ, Josep; PONTI, Marisa; SAMSON, Roeland; WAGENKNECHT, Katherin. (ed.). **The science of citizen science**. Cham: Springer, 2021. p. 199-218. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-58278-4>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168>. Acesso em: 20 set. 2023.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

VAYENA, Effy; TASIOULAS, Jonh. "We the Scientists": a Human Right to Citizen Science. **Philosophy & Technology**, [S. l.], v. 28, p. 479–485, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13347-015-0204-0>. Acesso em: 20 abr. 2025.

WEHN, Uta; GÖBEL, Claudia; BOWSER, Anne; HEPBURN, Libby; HAKLAY, Muki. **Global Citizen Science perspectives on Open Science** (UNESCO Recommendation on Open Science). 2020. Disponível em: <https://pure.iiasa.ac.at/id/eprint/16729/> Acesso em: 20 set. 2023.